

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO 1º TRIMESTRE DE 2013

As informações a seguir estão apresentadas de forma consolidada. Os valores estão apresentados de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das informações trimestrais incluindo a Instrução CVM 469.

1. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os principais indicadores financeiros se apresentaram conforme a seguir:

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS (excluindo operação descontinuada)

R\$ mil - Dados Consolidados	1T13	1T12	Δ 1T13/1T12	4T12	LTM13	LTM12	Δ LTM13/LTM12
Receita Operacional Líquida	123.833	114.923	7,8%	129.215	492.359	473.188	4,1%
Mercado Interno	105.182	99.415	5,8%	114.101	427.070	416.273	2,6%
Mercado Externo	18.651	15.508	20,3%	15.114	65.289	56.915	14,7%
Lucro Bruto (incluso *)	35.926	32.014	12,2%	72.962	171.877	138.207	24,4%
(*) variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	39.027	36.767	14.327	156,6%
Margem Bruta	29,0%	27,9%	1,1p.p.	56,5%	34,9%	29,2%	5,7p.p.
Resultado operacional antes dos tributos e participações	3.900	1.883	107,1%	33.619	26.913	2.704	895,3%
Margem Operacional	3,1%	1,6%	1,5p.p.	26,0%	5,5%	0,6%	4,9p.p.
Resultado Líquido	3.552	3.497	1,6%	29.302	26.436	8.880	197,7%
Margem Líquida	2,9%	3,0%	-0,1p.p.	22,7%	5,4%	1,9%	3,5p.p.

EBITDA - EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION

R\$ mil - Dados Consolidados	1T13	1T12	Δ 1T13/1T12	4T12	LTM13	LTM12	Δ LTM13/LTM12
Resultado Antes dos Tributos	3.900	1.883	107,1%	33.619	26.913	2.704	895,3%
Exaustão	4.225	4.470	-5,5%	7.066	18.975	17.962	5,6%
Depreciação e Amortização	7.794	9.741	-20,0%	10.544	38.782	38.646	0,4%
Resultado Financeiro	10.981	11.881	-7,6%	11.125	49.451	56.297	-12,2%
EBITDA	26.900	27.975	-3,8%	62.354	134.121	115.609	16,0%
Ebitda da operação descontinuada (1)	-	234	-100,0%	6.272	6.767	192	3424,5%
Variação do valor justo dos ativos biológicos (2)	-	-	-	(39.027)	(36.767)	(14.327)	156,6%
Stock option/participação dos administradores (3)	144	-	-	3.078	3.452	5.251	-34,3%
Despesas não recorrentes (4)	-	-	-	2.638	6.684	3.890	71,8%
EBITDA Ajustado	27.044	28.209	-4,1%	35.315	114.257	110.615	3,3%
Margem EBITDA Ajustado	21,8%	24,5%	-2,7p.p.	27,3%	23,2%	23,4%	-0,2p.p.

EBITDA é o resultado operacional adicionado das (receitas) despesas financeiras líquidas e de depreciações, exaustões e amortizações. A Companhia optou por divulgar o EBITDA Ajustado conforme facultado no art.4º da Instrução CVM nº 527, visando demonstrar a informação que melhor reflete a geração operacional bruta de caixa em suas atividades. Tais ajustes têm as seguintes fundamentações:

- 1) Ebitda da operação descontinuada: refere-se ao Ebitda gerado pela descontinuidade das operações da controlada Meu Móvel de Madeira – Comércio de Móveis e Decorações Ltda, que ocorreu ao final de 2012.
- 2) Variação do valor justo dos ativos biológicos, por não significar geração de caixa no período.
- 3) Stock option / participação dos administradores: o Stock option corresponde ao valor justo dos instrumentos e tem como contrapartida a Reserva de Capital no Patrimônio Líquido, e a participação dos administradores está relacionada à distribuição dos resultados da Companhia, sendo que ambos não representam desembolso de caixa no período.
- 4) Despesas não recorrentes referem-se às despesas incorridas com o pedido de registro de oferta pública arquivado em agosto/2012, além de baixa de ativos na controlada HGE – Geração de Energia Sustentável LTDA.

OBS.: As informações do 1T12 e LTM12, apresentadas para fins comparativos, foram ajustadas a fim de refletir a exclusão da operação descontinuada e diferem das informações divulgadas anteriormente.

LTM13: últimos 12 meses 2013 (Abril 2012 até Março 2013)

LTM12: últimos 12 meses 2012 (Abril 2011 até Março 2012)

Nota: LTM (*last twelve months*) refere-se ao somatório dos resultados apurados nos últimos doze meses. O LTM não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando uma demonstração do resultado para o período apresentado e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de nosso desempenho operacional. O LTM não tem um significado padronizado e nossa definição de LTM pode não ser comparável a definição de outras Companhias. Nossa Administração utiliza essa informação adicional para mensurar nosso desempenho operacional no período.

*IRANI apresenta Receita Operacional Líquida de R\$ 123,8 milhões no 1T13,
7,8% superior ao 1T12*

Destaques do 1T13

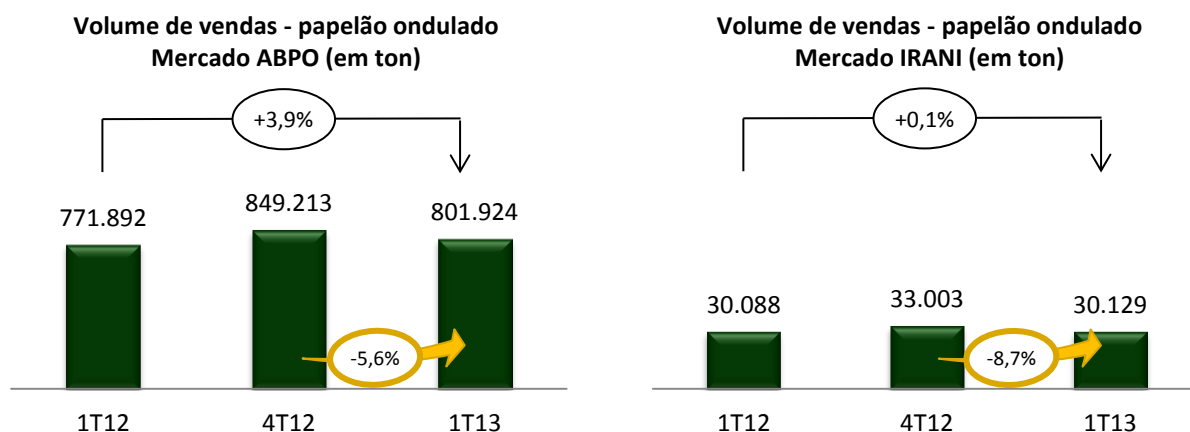
- Receita Operacional Líquida de R\$ 123.833 mil, 7,8% superior ao 1T12, influenciada por recuperação de preços no Segmento Embalagem PO, pelo aumento de volume de vendas do Segmento Papel para Embalagens, que ocorreu em função do início de operação da planta industrial arrendada em Santa Luzia (MG), e ainda, pela valorização do real frente ao dólar. Nos últimos doze meses apresentou incremento de 4,1% em relação ao mesmo período anterior, totalizando R\$ 492.359 mil.
- Lucro Bruto de R\$ 35.926 mil, apresentando incremento de 12,2% em comparação ao 1T12. Nos últimos doze meses houve aumento de 24,4% em relação ao mesmo período em 2012.
- Resultado Líquido de R\$ 3.552 mil no 1T13, em comparação a R\$ 3.497 mil no 1T12, registrando aumento de 1,6%. Nos últimos doze meses, o Resultado Líquido totalizou R\$ 26.436 mil em relação aos R\$ 8.880 mil do mesmo período imediatamente anterior.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 27.044 mil no 1T13 com margem de 21,8%, inferior aos R\$ 28.209 mil com margem de 24,5% no 1T12. Nos últimos doze meses, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 114.257 mil, uma evolução de 3,3% em relação aos R\$ 110.615 mil do mesmo período imediatamente anterior.
- Indicador Dívida Líquida/EBITDA: 2,87 vezes em março/2013.
- O volume de vendas do Segmento Embalagem de papelão ondulado foi de 30 mil toneladas, estável na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.
- Em 29 de janeiro de 2013 foi concluída a aquisição da Indústria de Papel e Papelão São Roberto S.A. (“São Roberto”), pela controladora da Celulose Irani S.A., a Companhia Comercial de Imóveis (“CCI”).
- Em 31 de janeiro a Companhia firmou, com a São Roberto, Contrato de Reestruturação Operacional e Implantação de Novo Modelo de Gestão, visando a implantação de novo modelo de gestão e governança na São Roberto.
- Em 1º de março de 2013, iniciaram as operações da planta industrial de produção de papel para embalagens em Santa Luzia - MG, arrendada pela São Roberto para a Companhia, que elevou a capacidade de produção de papéis para embalagem da Celulose Irani S.A. de 214.000 tons para 274.000 tons anuais.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL (não revisados por auditor independente)

2.1 Desempenho dos Negócios

Segmento Embalagem PO (papelão ondulado)

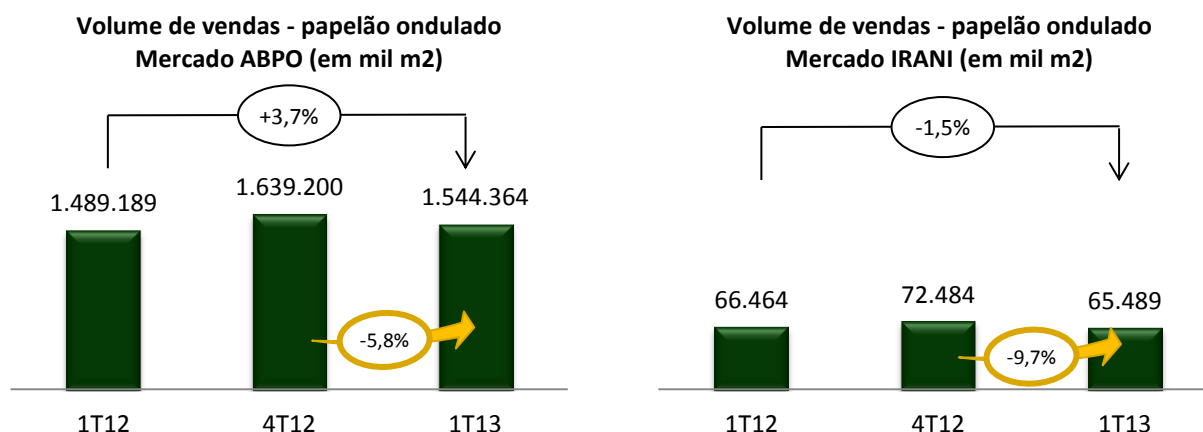
Segmento Embalagem PO (papelão ondulado) – Comparação ABPO¹ x Irani



Fonte: ABPO

Conforme demonstrado nos gráficos, o volume de vendas de embalagens de papelão ondulado – **Mercado ABPO**, apresentou aumento de 3,9% no 1T13 na comparação com 1T12, enquanto o **Mercado IRANI** apresentou estabilidade no mesmo período. Na comparação com o 4T12, o **Mercado ABPO** apresentou redução de 5,6% assim como **Mercado IRANI** que reduziu de 8,7%. A participação de mercado da IRANI (em ton) neste trimestre foi de 3,7%.

O comportamento das vendas apresentou-se da seguinte forma em metros quadrados:



Fonte: ABPO

¹ABPO: Associação Brasileira do Papelão Ondulado
1T13 ABPO (em ton e m²) são prévias de fechamento. Pode haver alterações nos dados oficiais.

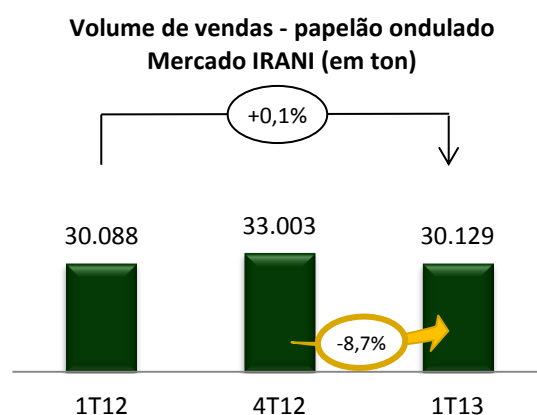
O volume de vendas de embalagens de papelão ondulado – **Mercado ABPO** em m² aumentou 3,7% no 1T13 em comparação ao 1T12, enquanto o **Mercado IRANI** reduziu 1,5%, neste mesmo trimestre. Comparativamente ao 4T12, o **Mercado ABPO** reduziu 5,8%, assim como o **Mercado IRANI** que registrou 9,7% de redução. Em metros quadrados, a participação de mercado da IRANI foi de 4,2%.

2.2 Produção e Vendas

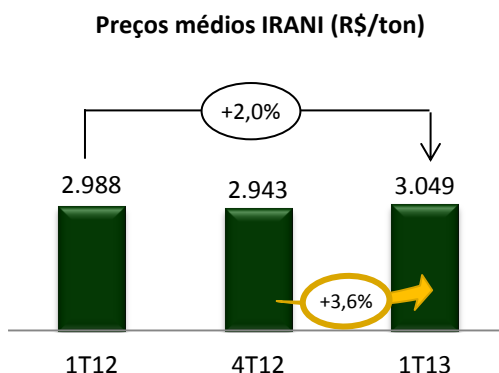
Os volumes de produção e vendas dos principais produtos se apresentaram conforme a seguir:

Segmento Embalagem PO (papelão ondulado)

O volume de vendas da fábrica de Embalagem PO de SP atingiu neste 1T13, 11.854 toneladas de caixas e 5.486 toneladas de chapas (11.663 toneladas de caixas e 5.261 toneladas de chapas no 1T12). A fábrica de Embalagem PO de SC registrou volume de vendas no 1T13 de 10.150 toneladas de caixas e 2.639 toneladas de chapas (10.635 toneladas de caixas e 2.529 toneladas de chapas no 1T12). Neste trimestre, a primeira fase dos investimentos destinados à automação nas plantas de embalagem foi concluída, impactando, em parte, a disponibilidade nas fábricas de embalagens durante as instalações.



Os preços médios IRANI (CIF) por tonelada registraram aumento de 2,0% neste trimestre na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e 3,6% em relação ao quarto trimestre de 2012, conforme demonstrado abaixo:



Nota metodológica – para ajuste de comparabilidade, considera-se nos preços:

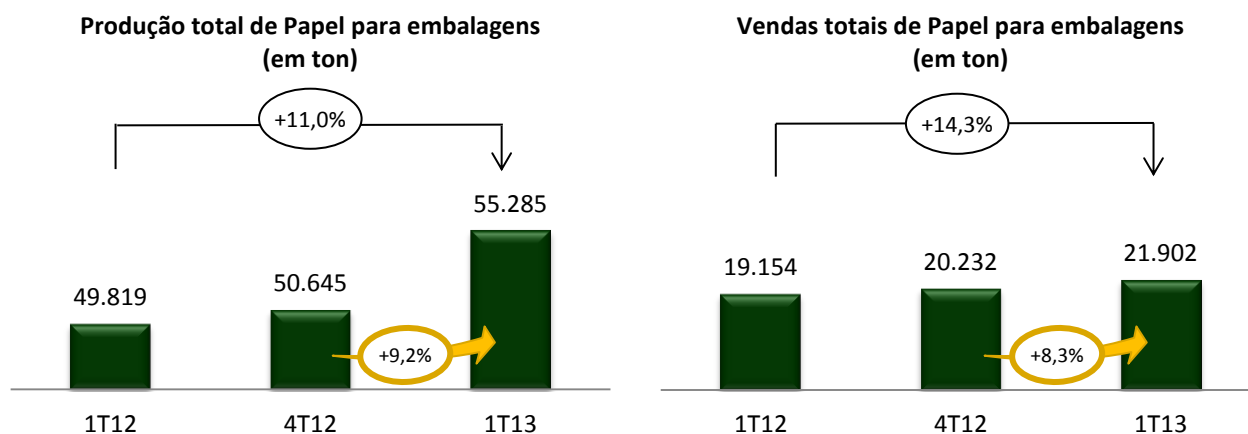
1 – Os preços IRANI são sem IPI, com PIS, COFINS, ICMS;

2 – Os preços IRANI são ajustados de acordo com o mix de caixas e chapas de mercado.

Segmento Papel para Embalagens

Em 1º de março de 2013, iniciaram as operações da fábrica de papel para embalagens em Santa Luzia (MG), arrendada para a Companhia pela São Roberto S.A.

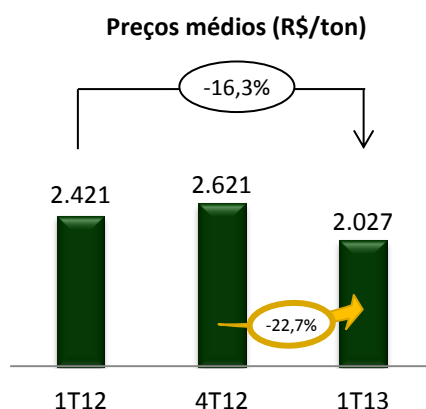
A produção de papel para embalagens apresentou crescimento no 1T13 de 11,0% em relação ao 1T12 e 9,2% em relação ao 4T12. As vendas, por sua vez, apresentaram incremento de 14,3% em relação ao 1T12 e em relação ao 4T12, 8,3%. A produção e destinação dos papéis produzidos tiveram a seguinte composição no 1T13:



No 1T13, as transferências de papel para transformação na fábrica de Embalagem PO em São Paulo alcançaram 16.640 toneladas (17.996 ton no 1T12 e 17.610 ton no 4T12) e para a fábrica de Embalagem PO de Santa Catarina foram transferidas 13.087 toneladas no 1T13 (13.767 ton no 1T12 e 12.882 ton no 4T12).

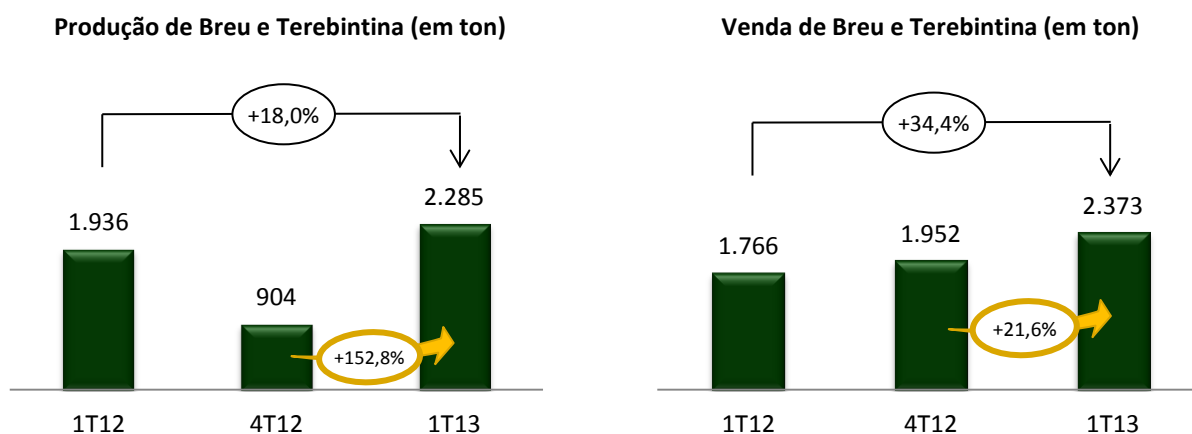
Os preços médios do papel no 1T13 tiveram redução de 16,3% em relação ao apresentado no 1T12 e 22,7% quando comparado ao 4T12, influenciado principalmente pela entrada em operação da unidade Santa Luzia (MG). Como a Unidade Papel MG vende apenas papel reciclado, e seu preço é

inferior aos demais papéis vendidos pela Companhia, os percentuais demonstram baixa em comparação aos períodos anteriores.

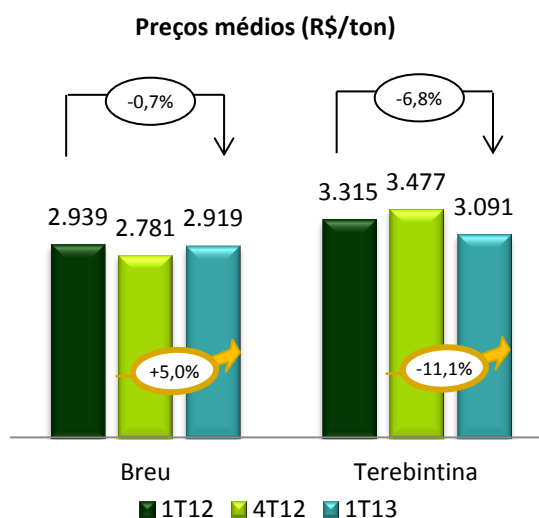


Segmento Florestal RS e Resinas

O Segmento Florestal RS produziu e comercializou no 1T13, 64 mil metros cúbicos de toras de pinus para o mercado local (82 mil metros cúbicos no 1T12) e ainda forneceu 913 mil toneladas de resinas *in natura* para a controladora Celulose Irani S.A. para ser utilizada no processo industrial de fabricação de breu e terebintina. Os volumes de produção e vendas na Unidade Resinas apresentaram aumento no 1T13 devido a maior oferta de goma resina no mercado da região, o que possibilitou compra adicional de goma resina de terceiros.



Os preços médios brutos do breu e da terebintina tiveram redução no 1T13 comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, já em relação ao 4T12 o breu registrou aumento enquanto a terebintina reduziu. Esta variação ocorreu fundamentalmente pela menor demanda no mercado internacional.

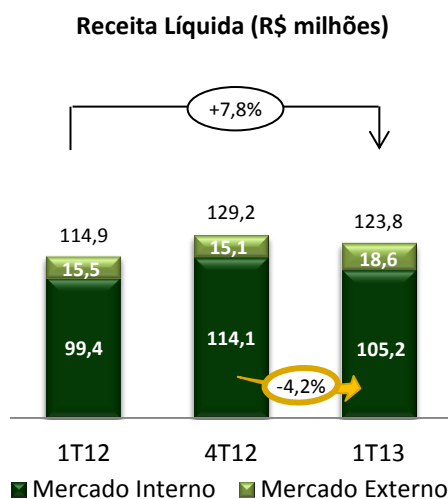


2.3 Receita Operacional Líquida

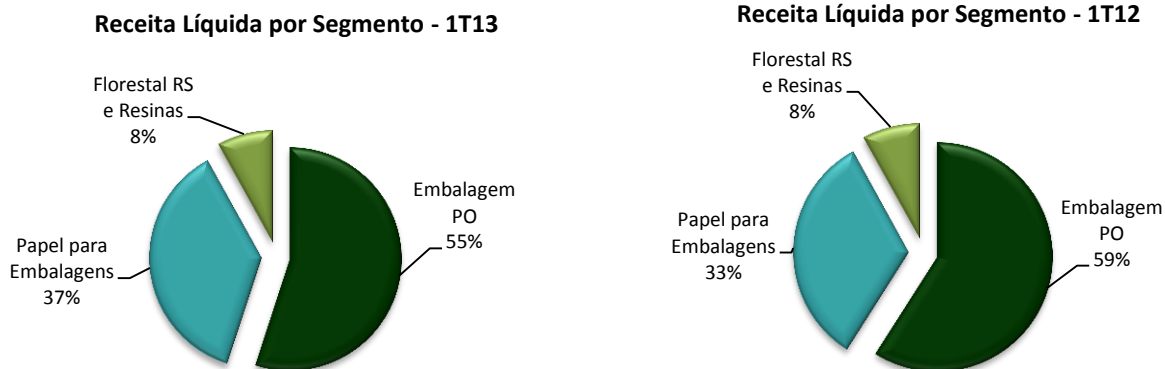
A receita operacional líquida no 1T13 totalizou R\$ 123.833 mil, com crescimento de 7,8% em relação ao 1T12, e redução de 4,2% em relação ao 4T12. Nos últimos doze meses totalizou R\$ 492.359 mil, crescimento de 4,1% se comparado ao mesmo período do ano anterior, influenciada por recuperação de preços no Segmento Embalagem PO, pelo aumento de volume de vendas do Segmento Papel para Embalagens, que ocorreu em função do início da operação da planta industrial arrendada em Santa Luzia (MG), e ainda pela valorização do real frente ao dólar.

No mercado interno, a receita operacional líquida foi de R\$ 105.182 mil no 1T13, 5,8% superior ao 1T12 e 7,8% inferior ao 4T12, e representou 84,9% da receita operacional líquida total, sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Nos últimos doze meses registrou R\$ 427.070 mil, crescimento de 2,6% em relação ao mesmo período imediatamente anterior.

As exportações no 1T13 totalizaram R\$ 18.651 mil, crescimento de 20,3% e 23,4% em relação ao 1T12 e ao 4T12, respectivamente, e representou 15,1% da receita operacional líquida total. No período dos últimos doze meses, totalizou R\$ 65.289 mil, 14,7% superior ao mesmo período imediatamente anterior.

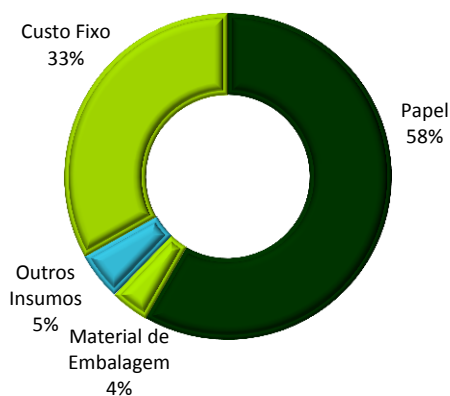


O principal segmento de atuação é o Segmento Embalagem PO (papelão ondulado), responsável por 55% da receita líquida consolidada no 1T13, seguido pelos Segmentos Papel para Embalagens com 37% e Florestal RS e Resinas com 8%.

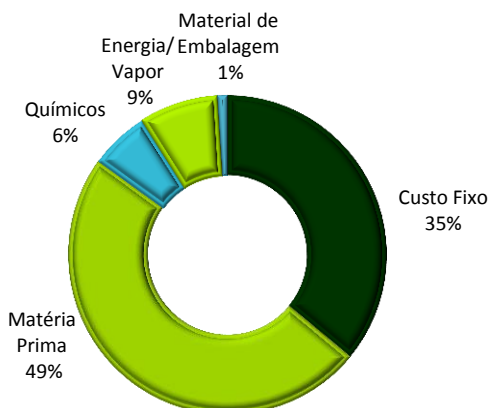


3. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O custo dos produtos vendidos no 1T13 foi de R\$ 87.907 mil, 6,0% superior ao 1T12. A formação do custo do segmento Embalagem PO no 1T13 está composta da seguinte forma:



A formação do custo do segmento Papel para Embalagens no 1T13 está composta da seguinte forma:



As **despesas com vendas** no 1T13 totalizaram R\$ 11.698 mil representando 9,4% da receita líquida consolidada, comparado a 8,3% no 1T12.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 9.111 mil no 1T13, aumento de 8,1% em relação ao 1T12.

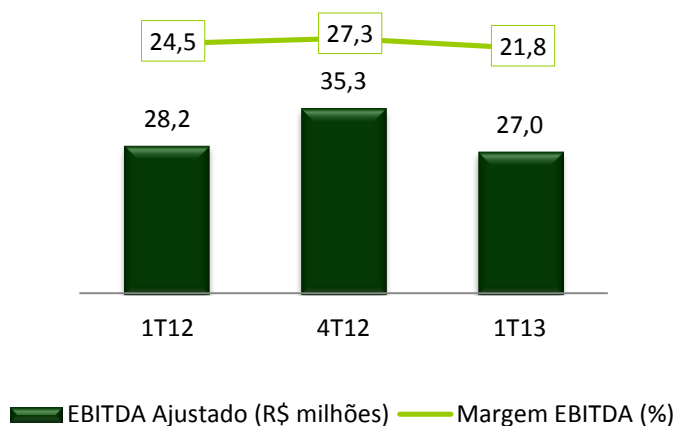
Outras receitas/despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 236 mil no 1T13, contra uma despesa de R\$ 237 mil no 1T12.

4. GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (EBITDA AJUSTADO)

A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, totalizou R\$ 27.044 mil no 1T13, com redução de 4,1% em relação ao mesmo trimestre do exercício anterior e 23,4% em relação ao 4T12. A margem EBITDA Ajustado no 1T13 foi de 21,8%, 2,7 pontos percentuais abaixo do 1T12 e 5,5 pontos percentuais abaixo do 4T12. A variação do EBITDA Ajustado e da margem EBITDA está relacionada aos aumentos ordinários de custos e despesas a partir do início de 2013, principalmente em relação a pessoal, que não foi acompanhado pelo acréscimo de preços de venda e margens dos produtos.

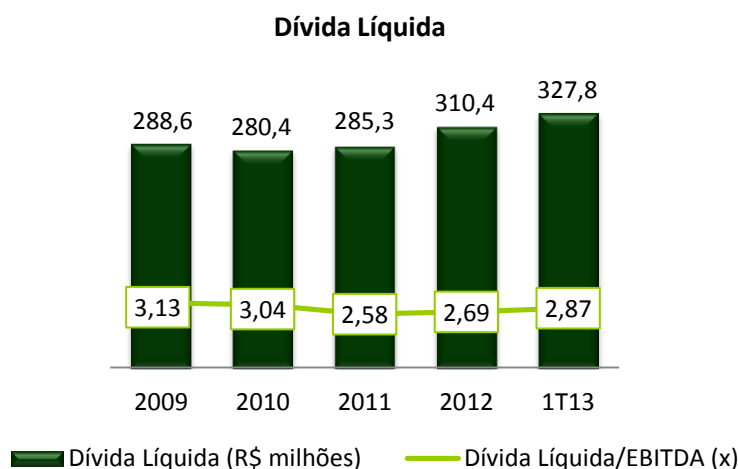
Nos últimos doze meses, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 114.257 mil, com margem de 23,2%.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



5. ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO

5.1 Endividamento Líquido



O endividamento líquido consolidado em 31 de março de 2013 totalizou R\$ 327,8 milhões, comparado a R\$ 310,4 milhões em 31 de dezembro de 2012. O indicador Dívida Líquida/EBITDA passou de 2,69 vezes no final de 2012 para 2,87 vezes ao final do 1T13. A variação decorreu principalmente em função do pagamento dos dividendos intermediários, que reduziu o saldo de caixa impactando na dívida líquida e pela execução de investimentos.

5.2 Resultado Financeiro

No 1T13, as despesas financeiras totalizaram R\$ 14.767 mil versus R\$ 23.355 mil no 1T12, e R\$ 13.675 mil no 4T12. As receitas financeiras atingiram R\$ 3.786 mil no trimestre, versus R\$ 11.474 mil no mesmo trimestre do ano anterior e R\$ 2.550 mil no 4T12. Com isto, o resultado financeiro foi de R\$ 10.981 mil negativos no 1T13, representando redução de 7,6% em comparação ao 1T12 e 1,3% em relação ao 4T12, impactado principalmente pela variação cambial passiva incluída no 1T12, a qual passou a ser lançada no patrimônio líquido e reconhecida no resultado como despesa financeira quando de sua realização (*hedge accounting*), a partir do segundo trimestre de 2012.

O resultado financeiro está distribuído da seguinte forma:

R\$ mil	1T13	1T12	4T12	LTM13	LTM12
Receitas Financeiras	3.786	11.474	2.550	11.849	36.592
Despesas Financeiras	(14.767)	(23.355)	(13.675)	(61.300)	(92.889)
Resultado Financeiro	(10.981)	(11.881)	(11.125)	(49.451)	(56.297)

Nas receitas e despesas financeiras apresentadas estão inclusas as variações cambiais ativas e passivas, conforme segue:

R\$ mil	1T13	1T12	4T12	LTM13	LTM12
Varição cambial ativa	1.713	9.298	1.430	4.872	28.234
Varição cambial passiva	(1.266)	(8.347)	(1.732)	(10.663)	(36.598)
Varição cambial líquida	447	951	(302)	(5.791)	(8.364)

A variação cambial impactou positivamente os resultados da Companhia em R\$ 447 mil no 1T13 explicadas pela valorização do real frente ao dólar.

O resultado financeiro sem variação cambial apresenta-se da seguinte forma:

R\$ mil	1T13	1T12	4T12	LTM13	LTM12
Resultado Financeiro sem variação cambial	(11.428)	(12.832)	(10.823)	(43.660)	(47.933)

No ano de 2012, a Companhia reestruturou o fluxo de vencimentos dos compromissos em moeda estrangeira (Dólar), no montante de USD 62,6 milhões, com objetivo de fazer uma proteção das exportações pelos próximos 5 anos. A variação cambial destas operações está sendo lançada mensalmente no Patrimônio Líquido e é reconhecida no resultado, como despesa financeira, quando da sua realização (*hedge accounting*). No 1T13, o valor reconhecido no Patrimônio Líquido foi de R\$ 1.342 mil negativo.

Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 2,04/US\$ em 31 de dezembro de 2012, registrou redução durante o primeiro trimestre de 2013 e chegou a R\$ 2,01/US\$ ao final de março. A taxa de câmbio média do trimestre foi R\$ 2,00/US\$, 2,91% inferior ao 4T12 e 12,99% superior em relação ao mesmo período de 2012.

	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13/4T12	Δ 1T13/1T12
Dólar médio	2,00	2,06	1,77	-2,91%	+12,99%
Dólar final	2,01	2,04	1,82	-1,47%	+10,44%

Fonte: Bacen

6. RESULTADO LÍQUIDO

No 1T13, o resultado líquido foi R\$ 3.552 mil em comparação a R\$ 3.497 mil do 1T12 e R\$ 29.302 mil do 4T12. Nos últimos doze meses o resultado líquido foi de R\$ 26.436 mil comparado a R\$ 8.880 mil.

7. INVESTIMENTOS

Para o exercício de 2013 foram aprovados pelo Conselho de Administração investimentos de aproximadamente R\$ 75,6 milhões, conforme orçamento de capital proposto. Estes investimentos

estão direcionados para manutenção, melhorias de produtividade e expansão de capacidade de produção de algumas linhas de produtos da Companhia.

8. MERCADO DE CAPITAIS

O capital social da Irani é representado por 162.090.000 ações, sendo 149.279.740 (92%) ações ordinárias e 12.810.260 (8%) ações preferenciais. Em 31 de março de 2013, a Companhia mantinha em tesouraria 3.964.140 ações, sendo 1.338.040 ações ordinárias e 2.626.100 ações preferenciais.

9. DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS

Em 24.01.2013 o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários à conta de reservas de lucros existentes no balanço anual levantado em 31 de dezembro de 2011, no valor de R\$ 0,090223 por ação ordinária e preferencial, totalizando R\$ 14,2 milhões. O pagamento aos acionistas ocorreu em 15.02.2013.